Leptospirose na medicina veterinária

Autor(res)

Catia Regina Voss
Vitória Freitas Machado

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias do gênero Leptospira, que afeta diferentes espécies, incluindo seres humanos. Nos cães, destaca-se por sua alta incidência, importância na saúde pública e desafios diagnósticos e terapêuticos. A doença possui distribuição mundial, sendo mais comum em regiões tropicais e subtropicais, onde fatores como clima úmido, presença de roedores e falhas no saneamento favorecem sua disseminação. A transmissão ocorre principalmente pelo contato com urina de animais infectados, tendo os roedores, especialmente Rattus norvegicus, como principais reservatórios. Cães podem atuar como hospedeiros acidentais ou reservatórios, representando um elo na cadeia epidemiológica. A infecção ocorre pela penetração das leptospiras por mucosas ou lesões na pele, sendo facilitada em ambientes alagados ou contaminados. Clinicamente, pode variar de formas subclínicas a quadros graves, com comprometimento renal, hepático e pulmonar. Os sinais mais frequentes incluem febre, icterícia, vômitos, diarreia e poliúria, podendo evoluir para insuficiência renal aguda ou hemorragias. O diagnóstico é desafiador, pois os sinais clínicos são inespecíficos e semelhantes aos de outras doenças. A confirmação é feita por exames laboratoriais, sendo a soroaglutinação microscópica (SAM) o teste de referência, enquanto técnicas como PCR vêm ganhando destaque por detectarem diretamente o agente. A prevenção exige estratégias integradas, incluindo vacinação, controle de roedores, manejo de resíduos e conscientização dos tutores sobre riscos ambientais. Assim, a leptospirose canina é um desafio para a saúde única, demandando ações conjuntas entre médicos veterinários, profissionais de saúde humana e órgãos de vigilância sanitária. Este trabalho visa revisar os principais aspectos da doença, abordando etiologia, epidemiologia, clínica, diagnóstico, prevenção e importância em saúde pública.

Objetivo

Revisar os principais aspectos da leptospirose canina, abordando etiologia, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção. Destacar sua importância como zoonose, a conscientização de tutores, veterinários e população, além da necessidade de ações integradas de controle baseadas no conceito de Saúde Única.

Material e Métodos

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo, com o objetivo de reunir, organizar e discutir os principais aspectos relacionados à leptospirose em cães. A pesquisa foi realizada por meio da consulta a artigos científicos, dissertações, livros e materiais técnicos publicados entre os anos de 2015 e 2024, nas bases

de dados SciELO, Google Acadêmico, BVS-Vet e PubMed.
Os critérios de inclusão adotados foram: trabalhos publicados em português, espanhol ou inglês, com acesso completo e que abordassem diretamente temas como etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e relevância zoonótica da leptospirose canina. Foram excluídos artigos com dados desatualizados, duplicados ou que tratassem exclusivamente da leptospirose em humanos ou outras espécies animais, sem associação com a medicina veterinária.
A seleção dos materiais foi realizada entre os meses de março e abril de 2025. Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, com ênfase na identificação de padrões clínicos, métodos diagnósticos mais utilizados, alternativas terapêuticas e estratégias preventivas mais eficazes para o controle da leptospirose em cães

Resultados e Discussão

A leptospirose é uma zoonose de origem bacteriana causada por espiroquetas do gênero Leptospira, microrganismos com morfologia helicoidal que facilitam a penetração nos tecidos do hospedeiro. Existem mais de 250 sorovares patogênicos, agrupados em sorogrupos conforme suas características antigênicas, sendo que sua prevalência varia de acordo com a região e espécie afetada. No Brasil, destacam-se os sorovares Canicola, Icterohaemorrhagiae, Pomona e Grippotyphosa, com relevância na leptospirose canina.

O ambiente exerce papel fundamental na manutenção da doença, principalmente em regiões tropicais e subtropicais, onde o clima quente e úmido favorece a sobrevivência da bactéria em solo e água. A urina de animais infectados, especialmente roedores como Rattus norvegicus, é a principal fonte de contaminação. Os cães podem se infectar por contato direto ou indireto com urina contaminada, com maior risco quando há lesões na pele ou exposição de mucosas. Uma vez no organismo, a bactéria se dissemina pela corrente sanguínea durante a fase leptospirêmica, atingindo órgãos como fígado e rins. Posteriormente, na fase imune, é eliminada da circulação, mas pode persistir nos túbulos renais, caracterizando animais portadores crônicos.

As manifestações clínicas variam conforme virulência do sorovar, carga infectante e condições do hospedeiro. Alguns cães permanecem assintomáticos, enquanto outros apresentam sinais inespecíficos, como febre, anorexia, vômitos e letargia. Casos graves podem evoluir para icterícia, insuficiência renal aguda, hemorragias internas e até morte súbita, ressaltando a importância do diagnóstico precoce.

O diagnóstico definitivo é desafiador, pois os sinais clínicos se assemelham a outras doenças. O exame de soroaglutinação microscópica (SAM) é considerado padrão-ouro, mas exige estrutura laboratorial e coleta de amostras em diferentes fases da infecção. A PCR vem se destacando por sua maior sensibilidade na fase inicial, embora seu custo e disponibilidade restrita limitem o uso rotineiro.

A prevenção baseia-se na vacinação anual, que inclui principalmente os sorovares Canicola e Icterohaemorrhagiae. Contudo, sua eficácia é limitada, pois não abrange todos os sorovares circulantes. Assim, são indispensáveis medidas complementares como controle de roedores, manejo adequado de resíduos e educação da população sobre riscos e formas de prevenção.

Estudos recentes apontam infecções em cães vacinados por sorovares não contemplados nas vacinas comerciais, o que reforça a necessidade de vigilância epidemiológica e melhorias nos imunógenos. O tratamento inclui

antibióticos, como doxiciclina ou penicilina, e suporte clínico intensivo, sendo fundamental a intervenção precoce para evitar complicações graves ou óbito.

A leptospirose permanece como desafio para a saúde pública, especialmente em áreas urbanas com saneamento precário. Seu controle exige uma abordagem integrada entre médicos veterinários, profissionais da saúde humana, órgãos públicos e a comunidade, em conformidade com os princípios da Saúde Única.

Conclusão

A leptospirose canina é um desafio para a medicina veterinária e a saúde pública, devido à sua ampla distribuição geográfica, diversidade de sorovares e alto potencial zoonótico. O diagnóstico precoce é dificultado por sinais clínicos inespecíficos e limitações dos exames, como a SAM e a PCR. A prevenção exige vacinação atualizada, controle de roedores, melhorias no saneamento e educação da população. Uma abordagem integrada, baseada na Saúde Única e com colaboração entre veterinários, profissionais da saúde e sociedade, é essencial para reduzir casos e riscos de transmissão.

Referências

ALMEIDA, K. M. et al. Leptospirose: fatores epidemiológicos, fisiopatológicos e imunopatogênicos. Revista de Ciências da Vida, v. 38, n. 2, p. 150-160, 2017. Disponível em: https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1323.

FREITAS, D. L. et al. Leptospirose canina: revisão de literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 34, 2019. Disponível em: https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/ periodicos/revista-cientifica-eletronica-de-medicina-veterinaria/2020-34/leptospirose-caninarevisao-de-literatura.

MELO, L. M. et al. Aspectos imunológicos da leptospirose canina: revisão de literatura. Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/ handle/123456789/182529.

SANTOS, J. P. et al. Leptospirose: análise bibliográfica, inquérito sorológico e vacinação canina. Ars Veterinaria, v. 35, n. 2, p. 85-93, 2018. Disponível em: https:// www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1342.

SOUZA, A. C. et al. Revisão sobre a leptospirose canina no Brasil. Clínica Veterinária, n. 119, p. 62-68, 2020. Disponível em: https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/clinicaveterinaria/20-%282015%29-119/revisao-sobre-a-leptospirose-canina-no-brasil.